

A ARQUITETURA BIOMIMÉTICA EM TRÊS MOMENTOS – ANTES, DURANTE E APÓS O MOVIMENTO MODERNO NA ARQUITETURA (APOIO UNIP)

Aluno: Leonardo Pestana Collalto Toni

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Antonio Simões Geraldes

Curso: Arquitetura e Urbanismo

Campus: Marquês

A arquitetura biomimética, quase sempre relacionada aos clichês ecológicos, encontra novas relações ao analisarmos e redefinirmos o termo com base nos conceitos clássicos de estética e de *mimesis*. A biomimética toma então o viés de processo filosófico e reflexivo individual sobre o objeto mimetizado, deixando de ser apenas imitação para ser uma idealização pessoal. Se a biomimesis depende então da idealização de seu imitador, essa idealização, por sua vez, é particular e formada pelas suas filosofias, seu modo de pensar, seu contexto histórico e social e pelo conjunto de suas influências. Esse conceito abre novas perspectivas: ao olharmos para o termo biomimética, ele nos liberta da visão tecnicista atual e nos mostra as possibilidades da interpretação poética da natureza na Arquitetura, mais do que apenas imitar sua forma ou sua função. Partindo dessa premissa e tomando esse conceito como base de raciocínio, podemos analisar a forma e a importância da biomimética nas obras dos modernistas Le Corbusier e Oscar Niemeyer, assim como as referências e contextos que ajudaram a criar o chamado “filtro” da idealização individual no processo da *mimesis* arquitetônica de cada um deles, um paralelo entre a evolução do pensamento moderno e a presença ou a ausência da biomimética na arquitetura desse período. Esta pesquisa pretende lançar um novo olhar ao termo biomimética e à sua importância na evolução técnica e teórica da arquitetura do século XX.